



MÍSTICA SALESIANA

Lewis S. Fiorelli OSFS

Para a maioria das pessoas, a palavra “mística” provavelmente soa como uma procura espiritual rara de monges e freiras meditativos. S. Francisco Sales não concordaria com isso. Para ele, é a prerrogativa de todo cristão em qualquer vocação, fase ou circunstância de vida. Três elementos constituem a mística salesiana: união com Jesus, transformação interior num outro Cristo, e a fiel observância do duplo mandamento de amor. A união com Jesus começa por nossa reflexão piedosa na sua pessoa e sua obra de salvação. Isso, por sua vez, conduz à nossa transformação gradual num outro Cristo. Se isso acontecer, começamos a viver e agir sempre mais como Jesus no seu relacionamento afetivo com Deus e o próximo.

Muitas imagens e pinturas de S. Francisco de Sales mostram a ele, segurando no alto um coração. O símbolo rico do coração representa a procura afetiva de Deus à procura da família humana através da história de salvação, na criação, redenção e santificação, como também o desejo inato de cada pessoa de união duradoura com Deus. Compreenderemos melhor a mística salesiana, se a situarmos no contexto da história de salvação, entendida como uma história de amor entre Deus e a pessoa humana.

Para S. Francisco de Sales como também para Papa Bento XVI, o Cântico dos Cânticos descreve bem essa história de amor. Na sua encíclica, “Deus Caritas Est”, o Santo Padre nos lembra que os poemas contidos no Cântico dos Cânticos eram originalmente canções de amor que provavelmente foram cantadas em banquetes de casamento judios (No. 6). Essas canções relatam a história de dois amantes que, de alguma maneira, ficam separados um do

outro. Freneticamente, correm pelas ruas da cidade, procurando-se mutuamente. Quando, afinal, se encontram, se abraçam, se beijam, e prometem solenemente nunca mais separar-se. Para S. Francisco de Sales, a Encarnação como “o beijo de Deus à criação” é o momento na história de salvação em que os corações divino e humano finalmente se encontram. Para ele, o mistério da Encarnação envolve toda a história de Jesus, a vida dele, o ministério e o mistério pascal. Durante sua vida terrestre, Jesus estava contínua e completamente unido com seu Pai, de coração, pela vontade e sua vida: “Eu estou no Pai, e o Pai em mim” (Jo 14,11). **O exemplo da união amorosa de Jesus com Deus e o seu serviço compassivo a outros é agora, pela graça, a vocação de todo fiel. A mística salesiana é a experiência de viver a vida de Jesus pela oração, diante de Deus e pelo serviço aos outros.**

Para compreender o surgimento de viver Jesus e, assim, a mística salesiana, temos que começar - como fez S. Francisco de Sales - com a mística de S. Paulo, focalizada em Cristo. Este escreve aos Gálatas: “Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim” (2,20). Para S. Paulo, Jesus é o novo Adão que, como verdadeiro homem, está sujeito à vontade divina. Diferente do primeiro Adão, Jesus se encanta com a obediência ao Pai: “Não faço nada por mim mesmo, mas falo como me ensinou o Pai” (Jo 8, 28). Realmente, foi por sua obediência filial que fomos salvos: “Eis que eu vim fazer a tua vontade. ... Graças a esta “vontade” é que somos santificados pela oferta do corpo de Jesus Cristo, realizada uma vez por todas” (Hb 10, 9-10). O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado (cf. Rm 5,5). Agora S. Paulo desfruta um centro novo: “É Cristo que vive em mim” (Gl 2,20). Vivendo daquele Centro, Paulo goza uma intimidade filial com o Pai que é semelhante ao que Jesus desfrutava na sua vida. Imitando a pronta correspondência de Jesus à vontade divina, Paulo prega Boa Nova a outros e, dessa forma, continua a obra salvífica de Jesus. Assim, pela união com Jesus, Paulo se tornou um outro Cristo e agora pode, nas circunstâncias concretas da própria vida e do ministério dele, imitar o cumprimento de Jesus quanto ao duplo mandamento de amor.

Na sua “Introdução à Vida Devota”, S. Francisco de Sales reflete sobre a mística, focalizada em Jesus, da carta aos Gálatas 2,20. Ele escreve que, “da mesma maneira que crianças aprendem a falar, ao escutar sua mãe e balbuciar palavras com elas, assim também, ficando perto de nosso Salvador na meditação e observando as suas palavras, ações e afetos, aprendemos pela sua graça a falar, agir, e querer como ele” (Parte II, capítulo 1). Num

capítulo posterior, ele escreve: “Quem ganha o coração de uma pessoa ganhou a pessoa inteira.” Por isso ele quer que o lema sagrado, “Jesus viva!” seja inscrito no coração de todo fiel. A partir dali, Jesus prontamente “viverá em toda a sua conduta... pois quem abriga Jesus no coração, tê-lo-á também em suas ações exteriores” (Parte III, capítulo 23). Como S. João Batista, então desejaremos diminuir de forma que Jesus possa crescer em nós e agir no mundo através de nós. Precisamos refletir só nessas poucas sentenças da “Introdução” para dar-nos conta do ensinamento do santo sobre a mística.

Pela fé e a graça, Jesus já permanece em nosso coração e se tornou nosso verdadeiro Centro: “Não me pertença mais. Se eu vivo ou morro, sou do meu Salvador. Eu já não tenho nada em mim ou que é meu; o meu próprio eu é Jesus, e meu ser é o dele” (“Introdução”, Parte V, cap. 16). Vivemos a partir do nosso novo Centro quando, pela meditação e oração, observamos “as palavras, ações e afetos” de Jesus e somos, pela graça, gradualmente transformados num outro Cristo. O velho Adão em nós cede progressivamente ao novo Adão. As palavras, ações e afetos de Jesus se tornam os nossos. Sem demora, Jesus é manifestado em todas as nossas “manifestações exteriores.” Com o passar do tempo, até nossa pessoa e as nossas particularidades começam a assemelhar-se às de Jesus, “manso e humilde de coração” (Mt 11,29). Assim, formado e alimentado pela meditação e a recepção dos sacramentos, o fruto da nossa união com Jesus aparece em nossa vida diária no contato com os outros, através de uma vida de virtude que é parecida com Cristo, não só quanto ao conteúdo, mas também a respeito da modalidade.

Na sua própria vida espiritual, Francisco de Sales praticava belamente o que ele ensina aqui. Pela meditação na pessoa, vida e missão de Jesus, Francisco foi transformado gradualmente num outro Cristo. De fato, tanto ele chegou a ser semelhante a Jesus nos seus modos e sua conduta que os contemporâneos testemunharam que, quando estavam na presença dele, sentiam que estavam na presença de Jesus. Francisco imitava a união de Jesus com Deus por uma total dedicação à vontade divina, em cada momento presente da vida e em todas as coisas, grandes ou pequenas. Jesus era manso para com outros, respeitando cada pessoa humana como criada à santa imagem de Deus. Francisco tratava cada pessoa da mesma maneira. Realmente, em todos seus procedimentos com outros, ele era infalivelmente o cavalheiro cristão. Jesus se dedicou completamente aos pobres, os marginalizados e os pecadores. Francisco exercia o seu apostolado incansavelmente também em benefício de todos, até nas regiões mais pobres e afastadas da sua diocese montanhosa.

Tampouco negligenciava os que estavam nas margens sociais e espirituais da sociedade. Como Jesus, ele trabalhava para ganhar todos os corações por amor, nunca à força ou por medo. O Jesus era um homem para outros, desgastando-se completamente para o melhoramento humano e espiritual deles. Francisco imitava a Jesus nisso também, e seu ministério exaustivo durante muitos anos acabou na sua morte precoce.

Uma união transformadora com Jesus é nossa vocação cristã. À medida que crescemos em nossa imitação de Jesus pela oração, ele vive de forma sempre mais completa em nós e age sempre mais efetivamente por meio de nós. Daí, à medida que a nossa união com Jesus e transformação num outro Cristo se aprofundarem, amaremos a Deus de modo mais completo e serviremos a outros sempre mais generosamente. Dessa forma, vivemos a vida de Jesus sempre mais perfeitamente. E, fazendo isso, experimentamos, em nossa vida diária, a realidade da mística salesiana.